



Estatísticas do Comércio Internacional

Julho de 2010

Comércio Internacional – Saídas aumentam 13,8% e Entradas 12,7%

No período de **Maio a Julho de 2010**, as saídas de bens registaram um aumento de 13,8% e as entradas de 12,7% face ao período homólogo (Maio a Julho de 2009), determinando um agravamento do défice da balança comercial em 495,3 milhões de euros.

No **1º semestre de 2010**, as saídas de bens atingiram um crescimento de 16,0%, ainda que os valores transaccionados não tenham atingido os níveis anteriores ao início do período de quebra do comércio internacional (2º semestre de 2008). Esta evolução positiva deve-se maioritariamente aos acréscimos verificados para os mercados espanhol, norte-americano, alemão e francês.

Comércio Internacional – Julho 2010

No trimestre terminado em Julho de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 13,8% e as entradas de 12,7%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 64,9%, determinando uma melhoria de 0,7 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	MAI 09 a JUL 09	MAI 10 a JUL 10	%
TOTAL			
Saída (Fob)	8 385.3	9 544.4	13.8
Entrada (Cif)	13 052.5	14 706.9	12.7
Saldo	-4 667.2	-5 162.5	
Taxa de cobertura (%)	64.2	64.9	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	6 294.5	7 142.7	13.5
Chegada (Cif)	10 197.8	10 975.0	7.6
Saldo	-3 903.2	-3 832.3	
Taxa de cobertura (%)	61.7	65.1	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	5 408.5	6 041.1	11.7
Chegada (Cif)	9 323.3	9 855.7	5.7
Saldo	-3 914.8	-3 814.6	
Taxa de cobertura (%)	58.0	61.3	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 090.8	2 401.7	14.9
Importação (Cif)	2 854.7	3 731.9	30.7
Saldo	-763.9	-1 330.2	
Taxa de cobertura (%)	73.2	64.4	



Comércio Extracomunitário

No período de Maio a Julho de 2010, as exportações aumentaram 14,9% e as importações 30,7%, face ao período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES MAIO A JULHO 2010

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	MAI 09 a JUL 09	MAI 10 a JUL 10	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 836.6	2 003.1	9.1
Importação (Cif)	1 558.3	2 032.9	30.5
Saldo	278.3	-29.8	
Taxa de cobertura (%)	117.9	98.5	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações aumentaram 9,1% e as importações 30,5%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um deficit de 29,8 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 98,5%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 1 330,2 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 64,4%.

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Julho de 2010 as importações registaram um aumento de 15,6% e as exportações de 5,6%, face aos valores registados em Julho de 2009.

Em termos mensais (Julho de 2010 face a Junho de 2010), as importações registaram uma diminuição de 25,2%, essencialmente em resultado da variação verificada nos combustíveis minerais, enquanto que as exportações registaram um aumento de 14,0%, que fica a dever-se em grande parte aos combustíveis minerais e aos metais comuns.

Comércio Intracomunitário

Em Julho de 2010, no Comércio Intracomunitário, a chegada de bens inverte a tendência dos meses anteriores, apresentando um decréscimo de 7,9%, essencialmente em resultado das máquinas e aparelhos. Na expedição, a taxa de variação homóloga apresenta um crescimento positivo de 9,5%, para o qual contribuíram principalmente os veículos e outro material de transporte.

Em termos mensais (Julho de 2010 face a Junho de 2010), as chegadas registaram uma diminuição de 14,3% e as expedições um aumento de 6,3%.

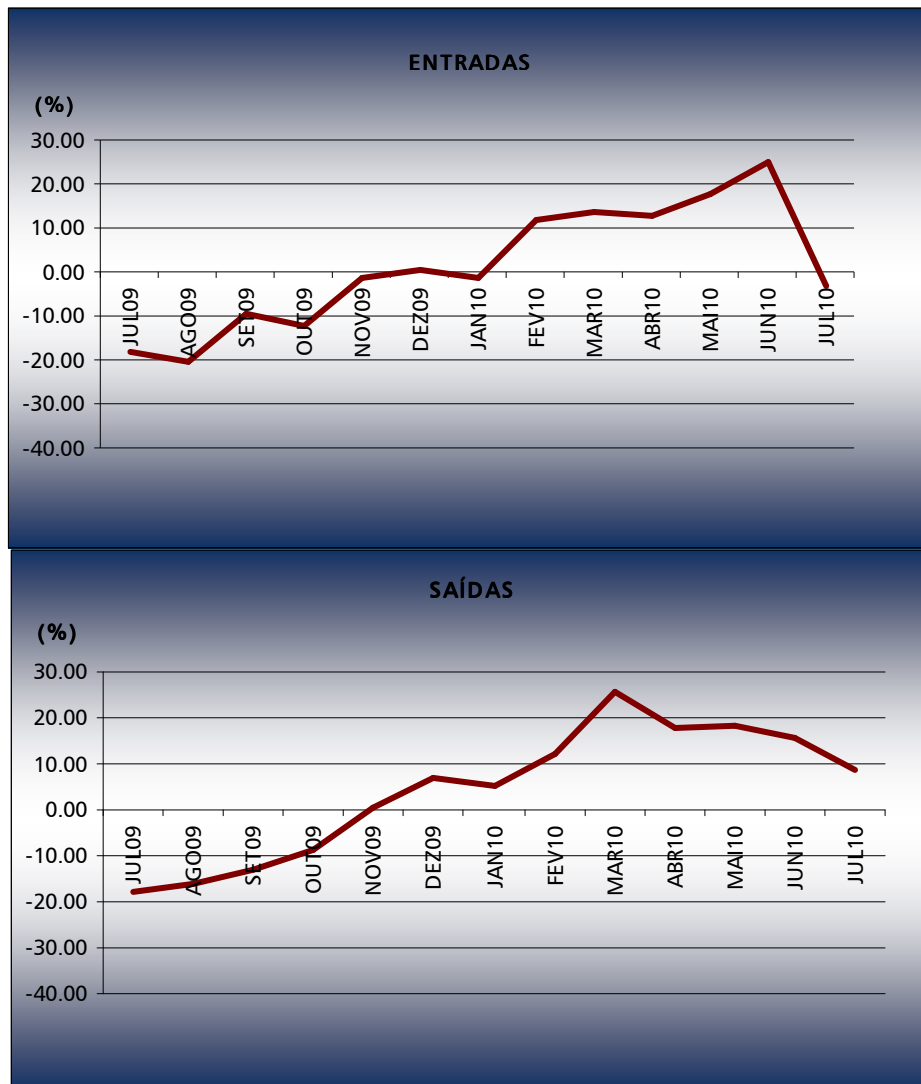
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
			%				%				%	
	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal
TOTAL	51 208	32 511			40 207	24 479			11 001	8 032		
JANEIRO	4 085	4 020	-1.6	-4.4	3 196	3 046	-4.7	-11.1	888	974	9.6	25.0
FEVEREIRO	3 792	4 242	11.9	5.5	3 178	3 160	-0.6	3.7	614	1 082	76.3	11.1
MARÇO	4 439	5 044	13.6	18.9	3 492	3 857	10.4	22.1	946	1 187	25.5	9.7
ABRIL	3 982	4 497	13.0	-10.8	3 130	3 440	9.9	-10.8	852	1 057	24.1	-11.0
MAIO	3 971	4 683	17.9	4.1	3 137	3 477	10.8	1.1	834	1 206	44.6	14.1
JUNHO	4 387	5 481	24.9	17.0	3 302	4 037	22.3	16.1	1 085	1 445	33.1	19.8
JULHO	4 694	4 542	-3.2	-17.1	3 759	3 461	-7.9	-14.3	935	1 081	15.6	-25.2
AGOSTO	3 569				2 721				849			
SETEMBRO	4 708				3 649				1 058			
OUTUBRO	4 684				3 601				1 083			
NOVEMBRO	4 691				3 613				1 078			
DEZEMBRO	4 207				3 428				779			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
			%				%				%	
	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal
TOTAL	31 648	21 166			23 834	15 934			7 814	5 232		
JANEIRO	2 475	2 608	5.4	4.9	1 903	2 028	6.6	9.6	572	580	1.5	-8.9
FEVEREIRO	2 419	2 719	12.4	4.2	1 836	2 062	12.3	1.7	584	657	12.5	13.2
MARÇO	2 650	3 333	25.8	22.6	2 021	2 469	22.2	19.7	629	864	37.2	31.5
ABRIL	2 518	2 962	17.7	-11.1	1 934	2 232	15.4	-9.6	583	730	25.1	-15.5
MAIO	2 573	3 042	18.2	2.7	1 945	2 291	17.8	2.6	628	752	19.7	3.0
JUNHO	2 698	3 123	15.8	2.7	2 068	2 352	13.8	2.7	630	771	22.3	2.6
JULHO	3 115	3 379	8.5	8.2	2 282	2 500	9.5	6.3	833	879	5.6	14.0
AGOSTO	2 030				1 452				578			
SETEMBRO	2 837				2 141				695			
OUTUBRO	2 954				2 225				729			
NOVEMBRO	2 893				2 177				716			
DEZEMBRO	2 487				1 851				637			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No período de **Mai a Julho de 2010** face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (+32,0%) e de Material de transporte e acessórios (+30,3%).

Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias de Combustíveis e lubrificantes (+49,3%), de Fornecimentos industriais (+21,2%) e de Material de transporte e acessórios (+18,6%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

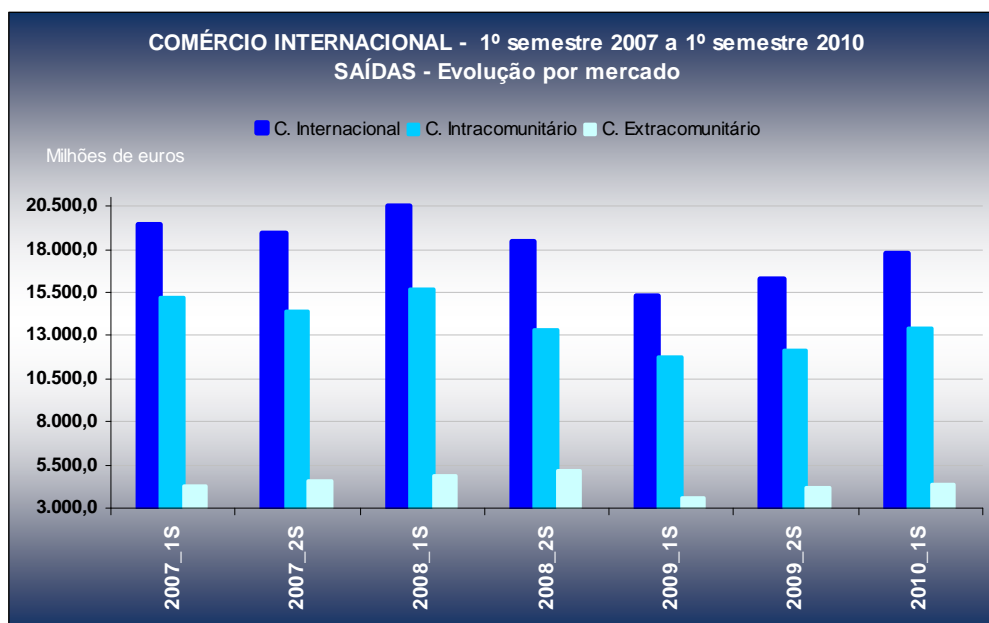
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	MAI 09 a JUL 09	MAI 10 a JUL 10	%	MAI 09 a JUL 09	MAI 10 a JUL 10	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 737	1 745	0.5	834	906	8.7
PRODUTOS PRIMARIOS	713	762	6.9	218	251	15.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 024	983	-4.0	616	655	6.4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	3 408	3 872	13.6	2 701	3 273	21.2
PRODUTOS PRIMARIOS	274	325	18.6	246	347	40.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 134	3 547	13.2	2 454	2 927	19.2
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 654	2 184	32.0	421	629	49.3
PRODUTOS PRIMARIOS	1 179	1 434	21.6	8	1	-90.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	475	750	57.8	413	628	52.1
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 466	2 140	-13.2	1 101	1 017	-7.6
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 625	1 291	-20.5	688	608	-11.6
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	841	849	0.9	412	409	-0.7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	1 658	2 160	30.3	1 391	1 649	18.6
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	603	1 024	69.8	411	438	6.5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	319	256	-19.7	164	207	26.6
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	736	880	19.5	816	1 004	23.1
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 042	2 120	3.8	1 796	1 837	2.3
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	382	409	7.1	195	223	14.2
BENS DE CONSUMO SEM-DURADOUROS	695	735	5.8	1 024	1 033	0.9
BENS DE CONSUMO NA O DURADOUROS	965	976	1.2	577	581	0.7
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	87	444	411.3	141	83	-41.2

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

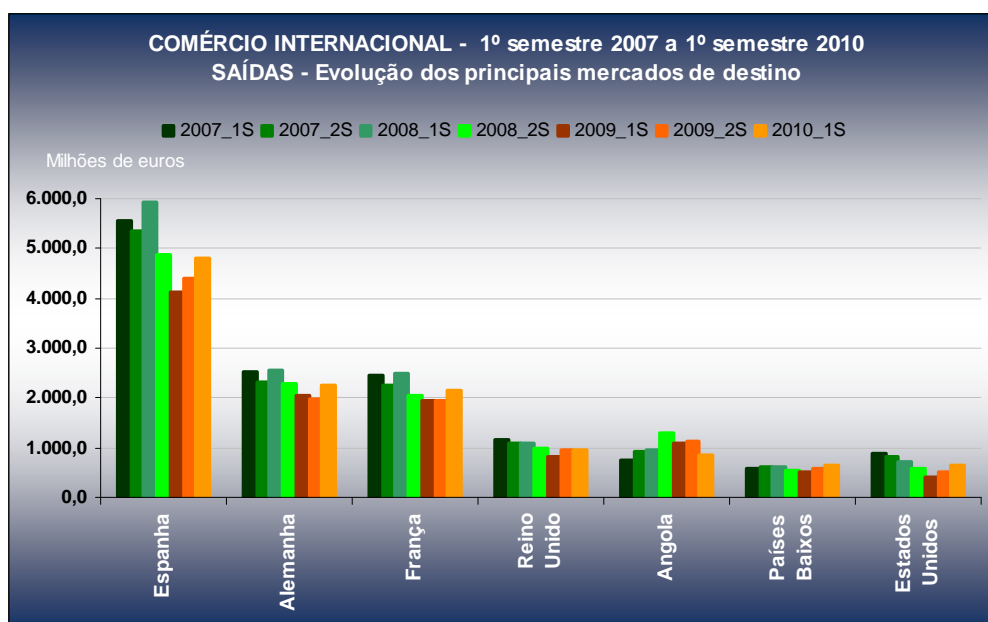
EVOLUÇÃO DA SAÍDA DE BENS NO 1º SEMESTRE DE 2010

A saída de bens para os mercados externos tem vindo a apresentar, em termos globais, reduções homólogas desde o 2º semestre de 2008 (-2,6% no 2º semestre de 2008, -25,4% no 1º semestre de 2009 e -11,4% no 2º de semestre de 2009). No entanto, no 1º semestre de 2010 esta tendência inverteu-se e a saída de bens atingiu um crescimento de 16,0%, correspondente a um aumento de 2.455,1 milhões de euros face ao mesmo período de 2009, embora em termos de valores transaccionados, a saída de bens ainda não tenha atingido os níveis anteriores ao início do período de quebra do comércio internacional (2º semestre de 2008).

Este aumento deve-se maioritariamente ao comércio intracomunitário (+1.728,5 milhões de euros, ou seja +14,8% face ao 1º semestre de 2009), ainda que a exportação de bens para os mercados extracomunitários também registe um acréscimo (+726,6 milhões de euros, +20,0%).

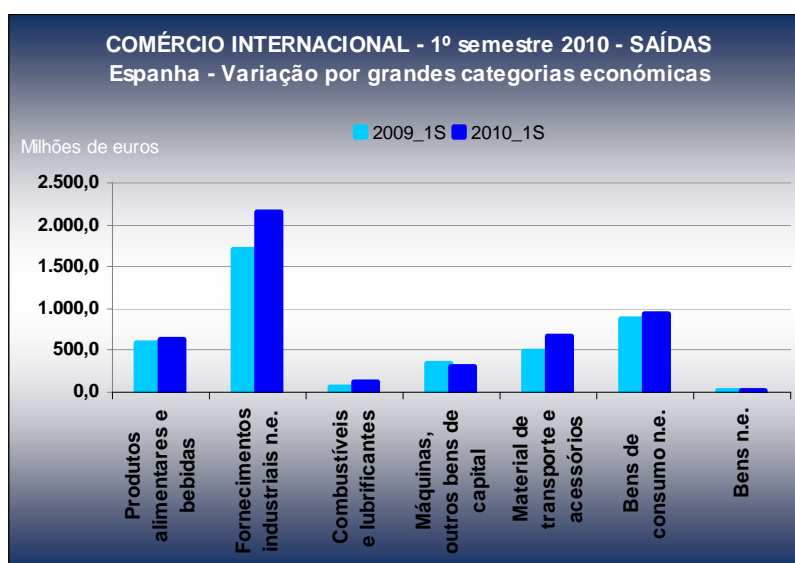


No 1º semestre de 2010 registaram-se aumentos homólogos na saída de bens para todos os principais mercados de destino, com excepção apenas da exportação de bens para Angola.

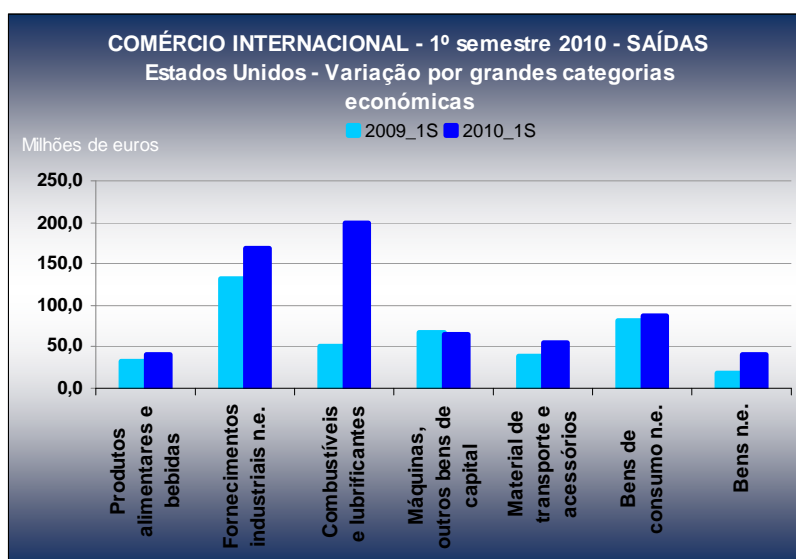


Os 3 principais países de destino dos bens nacionais (Espanha, Alemanha e França) e os Estados Unidos registaram os maiores aumentos face ao 1º semestre de 2009.

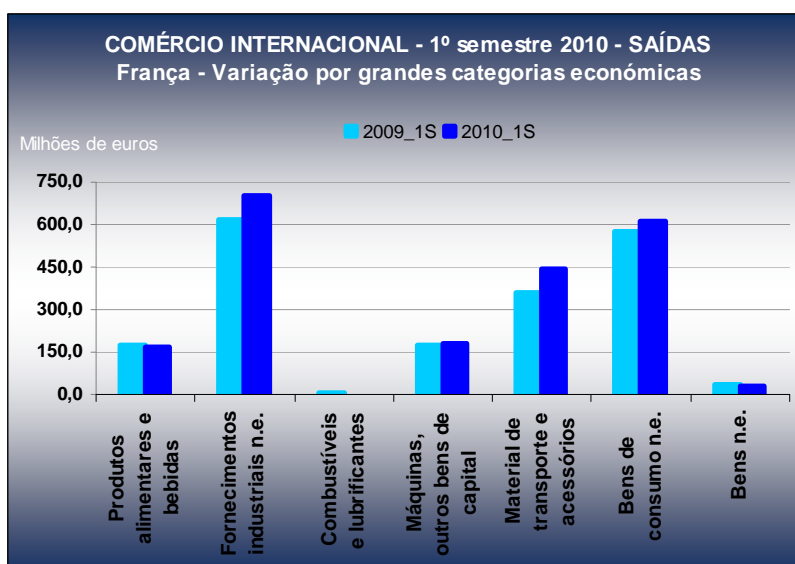
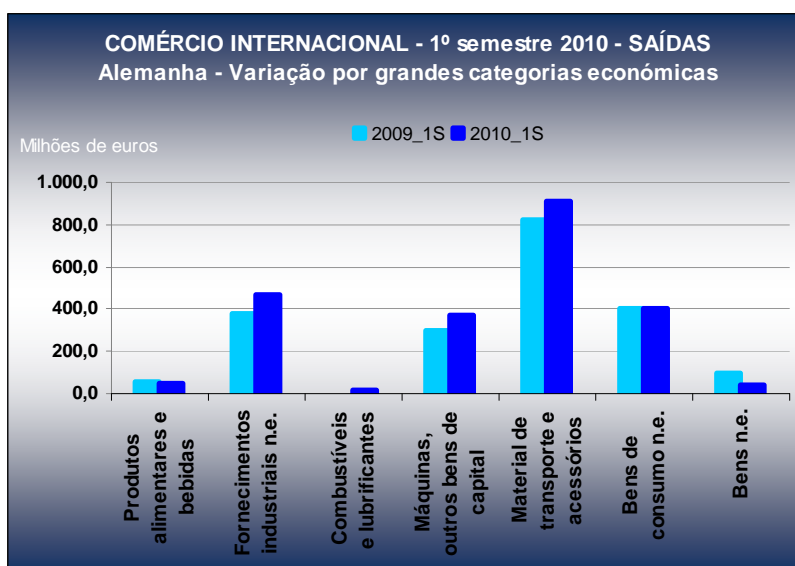
O maior crescimento homólogo verificou-se na saída de bens para Espanha, com um aumento de 699,5 milhões de euros (+17,0%), correspondente a 28,5% da subida global. Este acréscimo deve-se sobretudo ao aumento na expedição de *Fornecimentos industriais* (+429,7 milhões de euros) e de *Material de transporte e acessórios* (+174,3 milhões de euros), em especial na subcategoria das *Partes, peças separadas e acessórios*. O mercado espanhol reforçou assim a sua posição como o principal mercado de destino para os bens nacionais, tendo atingido um peso de 27,1% no 1º semestre de 2010 (+0,2 p.p. face ao período homólogo).



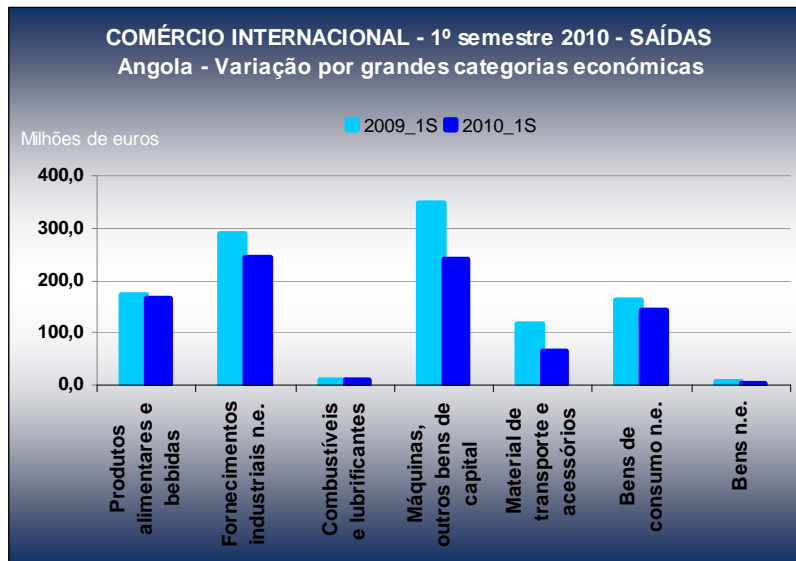
Após um período de quebras significativas na exportação de bens para os Estados Unidos, iniciado no ano de 2007, verifica-se um forte acréscimo homólogo no 1º semestre de 2010 (+237,2 milhões de euros, correspondente a +56,6%), correspondendo ao segundo maior aumento em valor na globalidade dos parceiros (9,7% da subida global). Este crescimento resultou na ascensão do mercado norte-americano a 7º principal país de destino (face a 8º em 2009), com um peso de 3,7% (+1,0 p.p.). Esta evolução resulta sobretudo do aumento na exportação da subcategoria dos *Produtos transformados* de *Combustíveis e lubrificantes* para este mercado (+148.4 milhões de euros).



Tanto o mercado alemão como o francês são responsáveis por 8,0% da subida global (cerca de +196,5 milhões de euros). Os *Fornecimentos industriais* (sobretudo a subcategoria dos *Produtos transformados*) e o *Material de transporte e acessórios* (em especial a subcategoria das *Partes, peças separadas e acessórios*) foram os bens com maior crescimento em relação ao 1º semestre do ano passado, em ambos os mercados. Estes aumentos não evitaram, contudo uma redução no peso relativo destes países: a Alemanha atingiu um peso de 12,7% (-0,7 p.p.) e a França de 12,0% (-0,6 p.p.).



A saída de bens para Angola registou uma diminuição no 1º semestre de 2010 (-237,3 milhões de euros, -21,5%), tendo correspondido à maior quebra em valor na globalidade dos países, e após um período de forte dinamismo na exportação de bens para este mercado. Até 2008 verificaram-se fortes crescimentos anuais e em 2009, apesar de se ter registado um decréscimo (-0,8%), foi o único dos principais países de destino que não apresentou uma significativa redução homóloga (na globalidade dos países registou-se uma quebra de 18,7%). As maiores descidas homólogas, tendo como destino o mercado angolano, verificaram-se na exportação de *Máquinas, outros bens de capital* (-108,3 milhões de euros) e de *Material de transporte e acessórios* (-53,3 milhões de euros).



SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2009 e 2010.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2009 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro.
2010 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Julho;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Julho.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. Como definido na política de revisões das Estatísticas do Comércio Internacional foram revistos os valores dos 3 meses anteriores ao mês de referência deste destaque (Abril a Junho de 2010). No entanto, devido à implementação de uma nova metodologia de desagregação (por produto e por país, na sua máxima desagregação) das estimativas do Comércio Intracomunitário, neste apuramento foram também revistas as desagregações dos 3 primeiros meses do ano (Janeiro a Março de 2010), mantendo-se no entanto os valores globais mensais inalterados.
8. A partir desta data, a informação a disponibilizar no Portal do INE a 40 dias, passará a conter desagregação por produto e país.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - ABRIL A JUNHO

	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ACTUAL
ENTRADAS	13.2	18.8
SAÍDAS	15.4	17.2